

VISITA DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES, TENENTE-GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES A TIMOR-LESTE

18 a 20 DE AGOSTO DE 2019

Exmo. Senhor Gen CEMGFA de Timor-Leste
MGen Lere Anan Timur
Exmo. Senhor Almirante CEMGFA de Portugal
Almirante Silva Ribeiro
Exmo. Senhor Embaixador, de Portugal em Timor Leste
Dr. José Pedro Machado Vieira
Exmo. Senhor Administrador, do Município de Aileu
Dr. João Tilman Rego

Ilustres entidades civis, militares e religiosas, presentes
Minhas senhoras e meus senhores, veteranos e famílias

Entre 1942 e 1945, Timor começou a fazer parte da minha vida como da vida de milhões de portugueses, para não mais sair.

Então na escola primária, Ramelau, Tatamailau, como a Serra mais alta de Portugal e a invasão de Timor por potências estrangeiras durante a segunda guerra mundial, bem como a referência a que os timorenses não pisavam a sombra da bandeira portuguesa e então a guardavam e escondiam bem dobrada em vários lugares de Timor, foram na minha juventude, mensagens recebidas e jamais esquecidas. Jamais esquecidas igualmente as atrocidades que nos trazem aqui hoje. Tudo quanto acontecia em Timor ecoava muito alto do outro lado do mundo. Vivi sempre os assuntos de Timor sem nunca cá ter estado.

A minha geração mal entrou na maioridade, marchou para a guerra do ultramar e, de 1954, data do primeiro morto, Aniceto Rosário, em Dadrá, no estado da então Índia portuguesa, até 1974, fim da guerra do ultramar, cumpriu nas Forças Armadas o seu dever pelos cinco cantos do mundo. Servi então em quatro comissões, em Angola e em Macau.

Em Macau em junho de 1975 organizei a Cimeira de Timor e acompanhei através da Rádio Naval o processo de Timor. Mais tarde, já em Lisboa, fui testemunha de um verdadeiro levantamento nacional do povo português, contra o que sucedeu em Santa Cruz e a favor do sentimento de independência do povo de Timor-Leste (a 12 de novembro de 1991).

É por isso uma honra e um privilégio hoje, como Presidente da Liga dos Combatentes de Portugal e por deferência do Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Silva Ribeiro, poder participar nesta cerimónia que reaviva a memória e homenageia os que caíram durante a Segunda Guerra mundial, na defesa de Timor.

Aqui se mistura sangue português e sangue timorense. Aqui homenageamos hoje e aprofundamos a amizade entre dois povos.

Minhas senhoras e meus senhores

No âmbito do seu Programa Estratégico e Estruturante Conservação das Memórias, a Liga dos Combatentes estabeleceu com o então Brigadeiro General CEMGFA Ma Tan Ruak, em 2009, um protocolo de cooperação em várias áreas nomeadamente a garantia da dignificação dos lugares onde se encontram inumados militares portugueses. Programa que vimos desenvolvendo em todo o mundo desde 2005.

A obra de hoje da iniciativa do Almirante Silva Ribeiro com o apoio do Senhor General Lere, CEMGFA de Timor integra-se perfeitamente nesse Programa da Liga dos Combatentes, pelo que em meu nome pessoal e de todos os membros da Liga dos Combatentes de Portugal agradeço a honra de poder estar presente hoje nesta simbólica cerimónia. Como afirma o Senhor Almirante Silva Ribeiro a Liga dos Combatentes é uma instituição que integra em si a continuação da defesa dos valores humanistas das Forças Armadas portuguesas. Fazemo-lo há cerca de cem anos, praticando a solidariedade e promovendo os valores da história e os símbolos nacionais, bem como, da segurança e da paz. Homenageamos os mortos e lutamos pela dignidade dos vivos.

Meus senhores e minhas senhoras

Caras altas entidades hoje aqui presentes

Permita-me que para além da homenagem que hoje os combatentes de Portugal prestam aos combatentes veteranos de Timor-Leste, aproveite este momento para vos transmitir a disponibilidade da Liga dos Combatentes para continuar a cooperar com as instituições de Timor. Estamos disponíveis, se assim considerarem útil, para propor a admissão da organização de combatentes de Timor-Leste na Federação Mundial dos Antigos Combatentes.

Igualmente para sugerir que, em conjunto com outros países de expressão portuguesa, lutemos pela inclusão do tema Apoio aos Antigos Combatentes, na agenda da CPLP.

Finalmente, disponíveis para retomar o Protocolo existente desde 2009, entre a FRETILIN e a Liga dos Combatentes, ou outro que entendam oportuno, nomeadamente a criação de um Núcleo da Liga dos Combatentes em Timor-Leste e o desenvolvimento em Timor-Leste do programa Estruturante Conservação das Memórias, para dignificação dos lugares onde se encontram inumados militares portugueses e da manutenção sistemática dos monumentos existentes em Timor e a Portugal.

Uma palavra de muito apreço para todos os que trabalharam e se esforçaram para que este monumento retomasse a dignidade que merece e que todos desejamos se mantenha em honra daqueles que hoje homenageamos. A sua Exa. O MGen Lere, CEMGFA de Timor e aos elementos da FALINTIL os agradecimentos da Liga dos Combatentes de Portugal.

Agradeço igualmente ao Sr. Adido da Defesa Coronel Zambujo Dores e ao Delegado da Liga dos Combatentes em Timor-Leste, Coronel António Silva, todo o apoio prestado.

Curvo-me mais uma vez, perante a memória dos que ao longo da história caíram por Timor-Leste e por Portugal, em particular os que em 1 de outubro de 1942, neste lugar, contribuíram, com o seu sacrifício, para a história do Timor de hoje, tal como D. Aleixo Corte Real ou Artur de Canto Resende, e outros da mesma época o fizeram. Os Combatentes Veteranos do Timor de hoje igualaram-nos na sua luta e honraram-nos.

Permitam-me, pois, a leitura de um poema meu em sua honra publicado no livro Caminhos, e escrito no ano 1999, do século passado, após os acontecimentos de Santa Cruz, e quando Timor-Leste lutava pela sua independência, é uma síntese do sentimento do povo Português e meu, pelo povo de Timor-Leste, no duro ambiente geográfico que acolhe o protege; tem por título "Timor".

TIMOR

Tudo, tudo à minha volta
É um sentimento de revolta.
Tudo, tudo em meu redor
É ansiedade, é dor.

O Sol nasce sem luz
Na terra do Sol nascente,
Confiantes entregam vidas
Nas mãos de Nações Unidas.

Mundo da hipocrisia de novo
Maltrata a alma de um povo.
Do outro lado do mundo
Destrói-se o mais profundo.

A coragem de uma Nação
Que acende vela da Liberdade.
Vê-se uma força sem razão
Vê-se um crime contra a humanidade.

Deste lado, Portugal todo é fervor
E luta, luta, luta por Timor.
Tudo, tudo à minha volta
É sentimento de revolta.

O povo de Timor deu lição ao mundo
Durma ou não o sono mais profundo.
Mas só a coragem de nascer
Dá a Timor o direito de viver.

Meus senhores e minhas senhoras

Os caídos que hoje homenageamos têm nome e nós temos memória, não os esquecemos. Peço por isso a terminar, que me acompanhem respondendo PRESENTE, sempre que identificar, pelo nome os que caíram e aqui se encontram. E hoje evocamos:

1. Capitão de Infantaria António Maria Freire da Costa;
2. Maria Eugénia Freire da Costa;
3. Dr. Médico Diniz Ângelo de Arriarte Pedroso;
4. Secretário da Circunscrição José Gouveia Leite;
5. Chefe do Posto Administrativo Auxiliar António Afonso;
6. Cabo de Infantaria Evaristo Gregório Madeira;
7. Cabo de Infantaria João António da Costa;
8. Cabo Álvaro Henrique Mayer;
9. Cabo João Florindo;
10. Três Soldados Timorenses não identificados.

Viva Timor-Leste
Viva Portugal

Aileu, 19 de agosto de 2019

TGen Joaquim Chito Rodrigues.